

RESUMO SIMPLES - PROMOÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

**ENTRE A DEMANDA E O ACESSO: EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS NO
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE MULHERES**

Suzana Farias Rabelo (suzanarabelo11@gmail.com)

Marina Aimée Rosa Cabral (cabralmarinar@gmail.com)

Introdução: Historicamente, o debate em saúde mental esteve restrito a um grupo seleto de pessoas, majoritariamente brancas e pertencentes às classes mais altas. A ampliação da escuta clínica para mulheres representa uma ruptura com esse ideal hegemônico e uma subversão da lógica vigente. Nesse sentido, torna-se fundamental viabilizar o acesso à escuta clínica para mulheres em situação de vulnerabilidade, reconhecendo as desigualdades de gênero, classe e raça que atravessam suas experiências. Objetivo: Relatar a experiência de profissionais mulheres no atendimento a mulheres em vulnerabilidade social no projeto intitulado “Cília”. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência construído a partir das ressonâncias dos atendimentos clínicos realizados com mulheres em situação de vulnerabilidade social, fundamentado nas discussões teóricas da psicologia crítica, racializada e decolonial. Discussão: Ao escutar e viabilizar o acesso à clínica para mulheres, principalmente as mulheres pretas, torna-se possível desarticular a lógica de adoecimento psíquico que as

atravessa cotidianamente — sejam no espaço domésticos, públicos, laborais ou espaços de convivência em geral. Essa escuta se constrói a partir das vivências cotidianas, que se tornam visíveis por meio das violências de gênero, do racismo, das desigualdades sociais, dificuldades financeiras, questões de saúde, da maternidade compulsória, entre outros. Assim, a escuta racializada e crítica não tem como objetivo apagar o sofrimento vivido, mas o evidenciar, deslocando-o de uma leitura estritamente individual para uma compreensão coletiva, uma vez que o sofrimento das mulheres é sempre atravessado por dimensões coletivas e estruturais. Considerações finais: Em suma, os relatos evidenciam que a ampliação do acesso à escuta clínica se configura como um gesto ético e político no campo da saúde mental, ao reconhecer os atravessamentos interseccionais como produtores de sofrimento psíquico, deslocando tais leituras individualizantes, contribuindo para a construção de práticas de cuidado comprometidas com a transformação das desigualdades estruturais.

Palavras-chave: psicologia clínica; atendimento às mulheres; cuidado em saúde.